

... pois o mesmo é pensar e ser.

PARMÊNIDES, fr. 3.

O ser se diz em múltiplos significados.
ARISTÓTELES, *Metafísica*, IV, 2, 1003 a 33.

“Ser e conhecer” é o título de capa do número 13 de *Hypnos*. A escolha, evidentemente intencional, revela e oculta um conteúdo variado e rico, porém polarizado pela unidade-dualidade que habita a nossa tradição filosófica desde quando ecoou pela primeira vez a palavra de Parmênides, que nos foi conservada no fragmento 3. Mas se em Parmênides a identidade de ser e pensar vetava qualquer fissura no seio da consistência do ser e permitia um único discurso verdadeiro – o ser é e, portanto não é não ser –, em Aristóteles o ser é desvelado no seu caráter polifacético, permitindo-se dizer de muitos modos, em múltiplos significados, tantos quantos são os modos fundamentais de ser.

Esta breve excursão de Parmênides a Aristóteles é suficiente para nos indicar a importância de encontrarmos neste número de *Hypnos* a publicação bilíngüe com cuidadosa tradução do livro V das *Categorias* de Aristóteles, sobre a *Substância*. Se não houvesse outras razões, esta sozinha faria de “Ser e conhecer” um título mais do que adequado para o presente número de *Hypnos*. Há mais, porém.

Dois artigos sobre a alma – um sobre a sua função na percepção nos diálogos platônicos, outro sobre a herança socrática no conceito cristão de alma – remetem de diferentes modos a uma das questões centrais do platonismo, qual seja, a da presença da verdade das coisas que são na alma (*Ménon*, 86 B) e, portanto, à questão do ser e do conhecer, que, por sua vez, também é contemplada no artigo sobre a ontologia da definição no *Ménon* platônico.

O estudo sobre o desenvolvimento da dialética no interior da filosofia grega, bem como o que considera a defesa filosófica de Platão aos acusadores de Sócrates a partir da *Apologia* e do *Político* também remetem, cada um a seu modo, ao tema-título desta edição de *Hypnos*. Com efeito, além das intrigas de caráter revanchista e partidário, o que melhor teria servido às intenções inconfessáveis

dos acusadores de Sócrates do que a radical e perturbadora coerência de ser e conhecer na vida e no ensinamento de Sócrates? E qual é a origem mais profunda da dialética filosófica senão o problema da identidade e da diferença, do mesmo e do outro, do uno e do múltiplo ou, ainda, o da união sem confusão de ser e conhecer?

Este número de *Hypnos* traz ainda duas comunicações de pós-graduandos apresentadas e discutidas nos dois últimos Simpósios de Estudos Greco-Romanos, testemunhas da qualidade da participação dos estudantes nos Simpósios patrocinados pelo Centro de Estudos da Antiguidade Greco-Romana e pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Filosofia da PUC-SP. Encerram o número duas resenhas de obras de grande interesse para os estudiosos da filosofia antiga.

Ao concluir esta sumária apresentação do tema-título e do conteúdo do número 13 da Revista *Hypnos*, cumpre-me chamar a atenção do leitor para a grande diversidade de procedência dos nossos colaboradores, ligados a respeitáveis instituições universitárias, particulares e públicas, de diferentes Estados do Brasil, além das colaborações de dois renomados pesquisadores estrangeiros. Como tem sido a sua marca desde o início, *Hypnos* permanece fiel à sua orientação pluralista, com abrangência nacional e internacional.

Marcelo Perine

PUC-SP

m.perine@superig.com.br